

## RESUMOS

> [ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE](#)

deu no grupo” e posteriormente para finalização, a entrega do folder “prevenção de infecções: orientação para familiares” O encontro foi definido com uma periodicidade semanal. **Resultados:** Houve uma grande aceitação e envolvimento por parte dos familiares e cuidadores na participação do cuidado através do empoderamento dos mesmos na prevenção das infecções. **Conclusão:** A educação de familiares e cuidadores é uma estratégia para empoderar os mesmos no cuidado. Esta estratégia educacional está em processo de implantação e maturação. Evidência que é necessário realizar trabalho em conjunto com a equipe assistencial e a família dos pacientes, assim, esclarecendo dúvidas e promovendo uma cultura de segurança do paciente com excelência na prática.

**Código do Trabalho:** 13380**BUSCANDO QUALIDADE NO  
PROCESSAMENTO DE ENDOSCÓPIOS:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA  
IMPLANTAÇÃO DE UM PROTOCOLO  
PADRÃO OURO UTILIZANDO O ARCO DE  
MAGUEREZ****Autores:** Mariusa Gomes Borges Primo; Simone Vieira Toledo Guadagnin; Adriana Da Silva Azevedo; Cristiana Da Costa Luciano; Dayane De Melo Costa; Anaclara Ferreira Veiga Tipple.

Universidade Federal De Goiás, Goiânia - Go - Brasil.

**Introdução:** Endoscópios são equipamentos com potencial de risco para contaminação durante o exame. Entretanto, são aprovados, mundialmente, para serem reutilizados na assistência à saúde, utilizando a desinfecção de alto nível para o processamento. Historicamente, a enfermagem é a equipe responsável pelo manuseio desses produtos nas unidades e dela é cobrado conhecimentos técnicos e científicos que garantam segurança para o reuso desses equipamentos. Atendendo aos pressupostos e às exigências da legislação brasileira foi realizada uma intervenção educativa para implantação de um protocolo padrão ouro para o processamento. **Objetivo:** Relatar a experiência de implantação de um protocolo para processamento de endoscópios utilizando o arco de Magueréz. **Metodologia:** Mediante atuais evidências um protocolo de processamento de endoscópios foi elaborado e passou por avaliação de sete especialistas brasileiros com experiência na área. Para a implantação utilizou-se a metodologia problematizadora, com enfoque nas cinco etapas do Arco de Magueréz proposto por Berbel (1996). A atividade foi desenvolvida em três encontros de quatro horas cada no Centro de Endoscopia de um hospital universitário do Centro-oeste do Brasil com participação dos 12 técnicos de enfermagem, os quais foram divididos em quatro subgrupos para fomentar discussões. **Resultado:** No primeiro encontro, que consistiu na observação da realidade, foram consideradas as experiências do cotidiano vivenciadas pelos técnicos. Após a divisão em subgrupos, eles receberam uma cópia do protocolo padrão, e procederam à leitura completa do documento e apontaram os problemas da prática clínica que impactavam sua implantação. A equipe identificou uma lista de problemas que precisava ser corrigido ou aperfeiçoado. No segundo encontro foi apresentada a lista digitada com os problemas por eles elencados, para levantamento dos pontos chave relacionados.

No mesmo encontro foi realizada a teorização para busca de informações, novos conhecimentos e troca de experiências entre equipe. Nesse momento houve exposições de temas pertinentes ao assunto, bem como leitura de legislação vigente para soluções dos problemas. No último encontro, foi apresentada, aos participantes, a lista dos “pontos chave” apontados por eles, com intuito de instigar a formulação das hipóteses de solução, assim para cada “ponto chave” foi apresentado, uma hipótese de solução. Para a última etapa, aplicação na realidade, o grupo, em simulação realística, perfizeram todas as etapas do protocolo de processamento utilizando a estrutura de suas atividades cotidianas. O protocolo está sendo acompanhado diariamente e encontros de avaliação estão agendados. **Conclusão:** O método permitiu senso crítico transformador, processo de construção de novos conhecimentos, troca de experiência entre a equipe, necessidade de padronização dos processos de trabalho para a melhoria da qualidade do serviço e maior autonomia na busca de soluções para os próprios problemas

**Código do Trabalho:** 13412**DESCRIÇÃO DE ACOMPANHANTES  
DE PACIENTES PORTADORES DE  
GERMES MULTIRRESISTENTES  
SOBRE A PERSPECTIVA DO GRUPO  
MULTIPROFISSIONAL DE CONTROLE DE  
INFECÇÃO****Autores:** Francis Rodrigues Pereira; Alzira Maria Baptista Lewgoy; Martina Cassol Turcato; Fernanda Rippel De Souza; Cristini Klein; Andre Luis Da Silva; Rodrigo Pires Dos Santos; Cristófer Farias Da Silva; Lisandra Bobsin Vieira; Denise Bertin Rojas; Silvana Dutra.

Hospital De Clínicas De Porto Alegre, Porto Alegre - Rs - Brasil.

**Introdução:** O grupo multiprofissional de orientação aos acompanhantes foi instituído pela Comissão de Controle de Infecção Hospitalar em 2011, em virtude da necessidade de promover um melhor conhecimento por parte dos acompanhantes sobre as medidas de precaução necessárias aos pacientes portadores de germes multirresistentes (GMR), auxiliando a equipe das Unidades no cuidado com os pacientes. Esta atividade configura-se da educação e o trabalho interprofissional e visa a melhoria da qualidade da atenção na saúde a partir do efetivo trabalho em equipe na perspectiva da prática colaborativa, proporcionando segurança ao paciente, redução de erros dos profissionais de saúde e de custos ao sistema de saúde. **Objetivos:** Descrever a caracterização dos participantes do grupo de acompanhantes dos pacientes com GMR e suas avaliações sobre as ações educativas realizadas pelo grupo multiprofissional do controle de infecção. **Método:** Estudo quantitativo do processo grupal realizado semanalmente por profissionais e residentes do Controle de Infecção considerando o perfil dos participantes e das respostas dos acompanhantes de pacientes portadores de germes multirresistentes durante o ano de 2017, de três Unidades de Internação Clínica de um hospital através da análise de conteúdo. As avaliações foram tabuladas e classificadas em duas categorias: aprendizado sobre o conteúdo e satisfação/qualidade. **Resultados:** No período do estudo, foram realizados 46 grupos com a média de 4,2 participantes. Foram convidados para o grupo 568 pessoas, sendo que 195 (34%) participaram da atividade.

## RESUMOS

&gt; ACESSE AQUI A REVISTA ONLINE

Dos pacientes com GMR 43% estavam com acompanhantes, sendo 79% deles mulheres. Considerando o grau de parentesco obteve-se o perfil de: esposo(a) 26%, filho(a) 26%, pai/mãe 17%, irmão(ã) 12% e outros 19%. Da análise de conteúdo das frases avaliativas escritas pelos participantes, 134 pessoas (69,4% dos participantes) deixaram mensagens de avaliação do grupo. As mensagens foram divididas em duas categorias: a categoria 1 (aprendizado sobre o conteúdo em grupo) teve 108 frases escritas (51,43% das mensagens) e a categoria 2 (satisfação em participar do grupo) teve 104 frases (49,5% das mensagens). **Discussão:** Conclui-se que poucos pacientes encontram-se acompanhados no momento do convite. A grande maioria dos acompanhantes é representada por mulheres, tendo como principal grau de parentesco filho(a) e esposo(a). Note-se que poucos convidados acabam participando do grupo. A maioria dos participantes deixam mensagens, dessas, maior parte são sobre aprendizado sobre o conteúdo. Conclui-se, portanto que essa estratégia educacional aproxima os profissionais do controle de infecção dos acompanhantes, servindo como um auxílio no esclarecimento das dúvidas e na continuação dos cuidados pós alta.

**Código do Trabalho:** 13450**EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL NO CONTROLE DE INFECÇÃO NA CASA DE APOIO DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE**

**Autores:** *Leticia Porres Lang; Francis Rodrigues Pereira; Alzira Maria Baptista Lewgoy; Denise Bertin Rojas; Lisandra Bobsin Vieira; Andressa Taiz Hoffmann; Nádia Mora Kuplich; Adriele Timmen; Carla Cristine Costa; Ester Duk Schwarz.*

Hospital De Clínicas De Porto Alegre, Porto Alegre - Rs - Brasil.

**Introdução:** A emergência dos microrganismos multirresistentes (MMR) é um problema de saúde pública, e medidas que visem prevenir a sua disseminação são fundamentais, aliada a ações de conscientização sobre doenças infectocontagiosas e medidas básicas de higiene pessoal e coletiva. O eixo do cuidado na perspectiva da integralidade em saúde e o da educação interprofissional (EIP) compõem os conteúdos e as estratégias nos processos de controle de infecção, considerando sua potência na formação em serviço e no trabalho interprofissional, tanto em equipes, quanto em rede de saúde, na interação dos profissionais de diferentes campos de conhecimento, visando uma atenção à saúde de forma ampla e integral. **Objetivo:** Apresentar o trabalho em equipe interprofissional realizado por um grupo de profissionais da área de Serviço Social, Enfermagem e Farmácia, constituídos por residentes, preceptores e tutor, e do serviço da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (CCIH), junto aos funcionários e das crianças e familiares alojados em uma Casa de Apoio, do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, considerando a metodologias ativas no processo de educação em saúde na aprendizagem significativa. **Método:** Metodologia ativa de aprendizagem baseada em projetos, com problematização da realidade, no período de julho de 2016 a julho de 2018. A partir da identificação das necessidades dos profissionais da Casa de Apoio de orientações sobre prevenção e controle de infecções ao público alojado e de conhecimento sobre manejo de crianças e

adolescentes portadores de microrganismos multirresistentes (MMR), foi evidenciada a necessidade de um planejamento conjunto de ações. Iniciou-se um trabalho de educação em saúde através de aprofundamento teórico sobre prevenção de transmissão e controle dos microrganismos e sua correlação com o cotidiano daquele espaço. **Resultados:** O trabalho compreendeu reuniões quinzenais para reflexão e problematização do aprendizado; observação participativa, a fim de viabilizar o diagnóstico situacional da Casa e melhor definição das ações a serem trabalhadas. Nos encontros abordaram-se temas como higiene de mãos, transmissão de microorganismos, prevenção de infecção em pacientes onco-hematológicos e do programa de reabilitação intestinal, manejo de indivíduos portadores de MMR, além de conceito de hospital e casa de apoio, possibilitando melhor compreensão sobre a diferença de cuidados no ambiente intra e extra-hospitalar. Após o desenvolvimento e fixação dos conceitos, os profissionais da Casa de Apoio foram estimulados a produzirem ações de educação em saúde para seu público. **Discussão:** A educação em saúde e o trabalho de equipe interprofissional possibilitaram o desenvolvimento da identidade da Casa de Apoio, o fortalecimento da equipe com relação aos tópicos de controle de infecção, bem como o planejamento e a realização de atividades como público da Casa, no intuito de multiplicar boas práticas em prevenção e controle de infecções.

**Código do Trabalho:** 13522**FATORES ASSOCIADOS AO ABANDONO DO ACOMPANHAMENTO CLÍNICO – LABORATORIAL APÓS ACIDENTE DE TRABALHO COM MATERIAL BIOLÓGICO**

**Autores:** *Anaclara Ferreira Veiga Tipple<sup>1</sup>; Tatiana Luciano Sardeiro<sup>2</sup>; Camila Lucas De Souza<sup>2</sup>; Zilah Cândida Pereira Das Neves<sup>3</sup>; Hélio Galdino Júnior<sup>2</sup>.*

1. Universidade Federal De Goiás, Goiânia - Go - Brasil; 2. Universidade Federal De Goiás, Goiânia - Go - Brasil; 3. Pontifícia Universidade Católica De Goiás, Goiânia - Go - Brasil.

**Introdução:** o acompanhamento clínico-laboratorial após acidente com material biológico (AMB) deve ser realizado nas exposições ocupacionais com fonte positiva ou desconhecida (ARANTES et.al 2017). **Objetivo:** analisar a epidemiologia do abandono do acompanhamento clínico – laboratorial entre trabalhadores da área da saúde que sofreram exposição a material biológico. **Método:** estudo de coorte, desenvolvido a partir dos acidentes de trabalho registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre 2006 – 2016 no município de Goiânia - Goiás. Os dados foram analisados no *Stata* com estatística descritiva e analítica. **Resultados:** dos 8.596 acidentes notificados foram analisadas 2.104 exposições, correspondendo às que possuíam registros do acompanhamento; a maioria ocorreu entre pessoas era do sexo feminino, com ensino médio completo e que pertencia à equipe de enfermagem. Os acidentes ocorreram com maior frequência por lesão percutânea (72,6%), envolvendo agulhas com lúmen (56,1%), que foram utilizadas para administração de medicamentos ou punção de acesso vascular. Na maioria das exposições (60,1%) a pessoa fonte era conhecida e a conduta profilática mais recomendada foi a quimioprofilaxia contra o vírus da imunodeficiência humana (VIH). A taxa de abandono do acompanhamento clínico – labo-